

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



VIVA O 1.º DE MAIO! Dia dos trabalhadores

Jornada de luta contra a ditadura fascista!

Desde 1962 que a classe operária e os trabalhadores de Portugal fizeram do dia 1.º de Maio, dia internacional dos trabalhadores, uma jornada de luta contra a ditadura fascista, contra a fome e a miséria, contra as guerras coloniais, contra a repressão, pela liberdade, a paz e a democracia.

Em 1962, 1963 e 1964, a classe operária portuguesa, comprovou no dia 1.º de Maio, ser a força revolucionária de vanguarda de todo o povo português. Lutando ao mesmo tempo pelas suas reivindicações de classe e pela liberdade e democracia, a classe operária, sob a direcção do Partido Comunista Português, tornou a jornada do 1.º de Maio a mais importante jornada de luta contra a ditadura fascista.

O 1.º de Maio de 1965 vai ter lugar numa situação política que se caracteriza pelo extraordinário agravamento das condições de vida das massas trabalhadoras a que corresponde um incremento das

lutas da classe operária; pelo agravamento das dificuldades do regime em consequência destas lutas e do alastramento e intensificação da luta libertadora dos povos das colónias portuguesas; pelo enfundamento crescente da economia e da política nacionais ao imperialismo estrangeiro.

O 1.º de Maio de 1965 vai ter lugar num momento em que se abre a perspectiva de novas grandes lutas políticas de massas contra o fascismo, à volta das «eleições» fascistas para a Assembleia Nacional, da luta contra a repressão, contra as «medidas de segurança», contra a censura, pela amnistia, pelas liberdades. A unidade e combatividade revelada em muitas lutas reivindicativas dos trabalhadores, a valorosa luta estudantil em curso, a movimentação unitária à volta da comemoração do 31 de Janeiro, são um início auspicioso de novas importantes batalhas políticas.

POR UM 1.º DE MAIO DE LUTAS E REIVINDICAÇÕES!

Unidos e organizados, utilizando as mais variadas formas de luta e de organização, desde a comissão de unidade, a comissão sindical, o abaixo-assinado, até à assembleia sindical, a concentração, a paralisação e a greve, milhares de trabalhadores de todo o país dão neste momento exemplos dignos de ser seguidos.

São de destacar os trabalhadores da CUF do Barreiro e da UFA, os metalúrgicos de todo o país, os corticeiros do Sul, os pescadores de Matosinhos, Algarve e Sesimbra, os operários da Sorefame, da Fundação de Oeiras e da SIPE de Carcavelos, os trabalhadores de Pero Pinheiro, os operários da

EFACEC e os têxteis do Norte, os operários e empregados da Carris de Lisboa e Porto, os portuários de Lisboa e de Leixões, os operários das empresas do Baixo Ribatejo e dos curtumes de Alcarenha, os operários da construção civil de vários pontos do país, os empregados bancários e de seguros de todo o país, os empregados da imprensa de Lisboa, os operários e empregados dos telefones de Lisboa e Porto.

As conquistas já obtidas pelos trabalhadores de uma boa parte das empresas citadas, mostram que a unidade e a luta são o único caminho a seguir pelos trabalhadores de todo o país para defesa

dos seus interesses vitais.

As lutas reivindicativas prepararam a jornada do 1.º de Maio, assim como a jornada do 1.º de Maio dará novo impulso à luta reivindicativa.

A jornada do 1.º de Maio pode trazer à classe operária novas vitórias e novas conquistas. Acossados pelas dificuldades políticas crescentes em que se debatem, o fascismo salazarista, os monopólios e os grandes agrários, podem ser mais facilmente obrigados a ceder perante a luta dos trabalhadores. Esta é uma lição das jornadas do 1.º de Maio de 1962, 1963 e 1964.

Durante as jornadas do 1.º de Maio generalizaram-se e torna-

ram-se populares em todo o país, de entre outras, as seguintes reivindicações dos trabalhadores:

- Um aumento geral de salários que corresponda ao aumento do custo de vida;
 - Garantia de 6 dias de trabalho por semana;
 - Salário igual a trabalho igual;
 - Férias pagas e subsídio de férias para todos os trabalhadores;
 - Previdência efectiva na doença e na velhice;
 - Actualização dos contratos colectivos de trabalho;
 - Generalização das 8 horas de trabalho nos campos.
- (continua na 3.ª pág.)

EM MARCHA PARA A JORNADA DO 1.º DE MAIO

OS TRABALHADORES INTENSIFICAM AS LUTAS REIVINDICATIVAS

Correspondendo às consignas e às palavras de ordem do Partido Comunista, os trabalhadores da cidade e do campo, intensificam por toda a parte as lutas reivindicativas para fazer frente à constante subida do custo de vida, consequência directa da política de fome, de miséria e de guerra do governo.

Os trabalhadores preparam assim a jornada do 1.º de Maio que se aproxima. Fazem da luta pelas suas reivindicações económicas o ponto de partida para acções e lutas políticas contra a ditadura fascista, contra a vida cara, contra a guerra colonial, contra a repressão e pela Democracia.

Marchando audaciosamente e confiantes para as acções comemorativas da jornada do 1.º de Maio, os trabalhadores criarão condições para alargar ainda mais as suas lutas e conquistas de carácter reivindicativo para além do 1.º de Maio.

Muitas dezenas de lutas reivindicativas estão neste momento em curso em todo o país, envolvendo centenas de milhar de trabalhadores. Salientamos as seguintes:

Na CUF do Barreiro

Continuando a luta por aumento de salários os operários conquistam novas regalias!

Continua a luta pelo aumento de 10\$, salário igual a trabalho igual e pagamento do 7.º dia. Para melhor coordenar e orientar a sua luta os operários da CUF constituíram uma ampla Comissão de Unidade geral representativa de todas as secções, a qual

conta cerca de 50 membros.

Em todas as secções realizam-se reuniões de 30 a 50 operários com os delegados dos sub-grupos para discutirem as reivindicações. Ao mesmo tempo continuam a «cera» como forma de pressão sobre o patronato. Durante a

discussão das reivindicações verificou-se que há muitos trabalhadores, como por exemplo na zona metalúrgica, que pensam estar já ultrapassado o pedido de aumento de 10\$00 diários dada a demora do patronato em satisfazer esta reivindicação e que há quem reclamar 15\$00 diários.

Entretanto, duas novas importantes conquistas foram arrancadas pelos trabalhadores: o pagamento do imposto profissional pela empresa e o pagamento da baixa por doença a partir do 1.º

dia (Até aqui, só ao fim de 3 dias de baixa os operários tinham direito ao subsídio da Caixa de Previdência).

Ainda recentemente os estafetas e contínuos fizeram uma recolha de assinaturas em apoio dum exposição a exigir que os seus salários sejam equiparados aos de Lisboa e Porto. A exposição que foi entregue à CIE exigia ainda ordenado mensal e salário igual para trabalho igual.

(continua na 2.ª pág.)



A agressão norte-americana à República Democrática do Viet-Nam É UMA PERIGOSA PROVOCAÇÃO CONTRA A PAZ UNIVERSAL

A guerra que o imperialismo americano conduz no Viet-Nam do Sul está perdendo, dizem os próprios círculos militares dos E.U. e as maiores correntes da população norte-americana pedem para se tirar daí as conclusões justas, retirar as tropas americanas do País, e deixar o povo vietnamita resolver por si só os seus problemas. Surdos a estes desejos os círculos belicistas dos E.U. pretendem em vez disso estender a agressão a novos países do Sueste asiático e, em primeiro lugar, à República Democrática do Viet-Nam.

O pretexto para os recentes bombardeamentos da população pacífica do Norte foi o ataque de guerrilheiros sul-vietnamitas a bases americanas instaladas no Viet-Nam Meridional, a muitos milhares de quilómetros dos E.U. Como se fosse possível aos americanos lançarem-se na guerra e não sofrerem perdas! Porém o governo dos E.U., cada vez que é agredido por guerrilheiros, resolve bombardear o Norte. Procuram assim justificar de qualquer forma a sua incapacidade de submeter o povo do Viet-Nam do Sul que se levanta cada vez mais em armas contra os agressores americanos e os seus ferozes vietnamitas.

As derrotas militares dos americanos não se apagaram com os bombardeamentos do R.D. do Viet Nam. Estes bombardeamentos são feitos contra uma nação independente e pacífica e estão contra as determinações da Conferência de Genebra que em 1954 resolveu que seria em paz e neutralidade que os povos do Viet-Nam deviam solucionar os seus problemas internos e condenou toda a ingerência estrangeira nos assuntos dos países da antiga Indochina. Dizendo que se implantou ali para conservar a liberdade, o imperialismo americano apoiou a ditadura militar e fascista do Viet-Nam do Sul, o terror, as perseguições políticas e religiosas, prende, tortura,

assassina e lança sobre populações pacíficas napalm, gases tóxicos que cegam e a que chama «humanitário!» Não contente com isso procura impedir o desenvolvimento livre e progressivo do regime socialista no Viet-Nam do Norte. Não deve porém esquecer que a República Democrática do Viet-Nam não está só. Como país socialista fez parte da grande família so-

cialista e tem a seu lado os povos irmãos da URSS e dos outros países socialistas. O acolhimento triunfal que o povo e o governo da R.D.V. fizeram à delegação oficial soviética conduzida por Alexei Kossiguine mostraram a força da amizade dos dois povos socialistas. A U.R.S.S. conduz diplomaticamente inúmeras missões para que seja detida a agressão e assegurada a

aplicação rigorosa dos acordos da Genebra de 1954. O camarada Brejnev declarou oficialmente que a União Soviética contribuirá para o reforçamento defensivo do Viet Nam do Norte e cumprirá o seu dever internacionalista para com este povo socialista irmão.

Além do apoio da URSS e dos países socialistas, o povo do Viet-Nam tem o apoio dos comunistas de todo o mundo e a simpatia dos verdadeiros amigos da liberdade dos povos e da paz mundial. A justa causa defendida pelo povo vietnamita e a brutal agressão imperialista dos americanos levam todos os povos do mundo neles compreendido o povo português, a bradar em uníssono:

Que cesse a agressão norte-americana ao povo vietnamita!

Protestamos junto da Embaixada dos Estados Unidos e nos seus consulados com delegações e cartas de protesto.

Que saiam da Indochina todos os soldados americanos!

Que sejam rigorosamente aplicados os acordos de Genebra de 1954!

Ao C.C. do Partido dos Trabalhadores do Viet-Nam

Por motivo do 35.º aniversário da fundação do P. dos Trabalhadores do Viet-Nam, o C.C. enviou à Direcção deste Partido irmão uma mensagem em que diz: «Do coração vos desejamos novos grandes êxitos na construção do socialismo, na defesa contra as provocações agressivas dos imperialistas norte-americanos, na luta pela unificação do vosso país».

Esta mensagem afirmava no final: «Também os comunistas e o povo do Viet-Nam e em particular os patriotas que lutam heróicamente no Viet-Nam do Sul podem contar com a solidariedade fraternal dos comunistas portugueses».

BALEIZÃO: «ABAIXO A GUERRA COLONIAL!»

Tendo chegado a Baleizão a notícia da morte em combate na Guiné do jovem trabalhador antifascista Tronção, todo o povo saiu para a rua indignado. Durante muito tempo manifestou-se nas ruas aos gritos de «Abaixo a guerra colonial!», «Assassinos!» e «Abaixo o governo de criminosos!», responsabilizando assim o fascismo.

O povo manifestou-se também em frente do posto da GNR, aos gritos de «Bandidos!» «Assassinos!». Os guardas barricaram-se lá dentro e não saíram enquanto durou a manifestação.

Esta esplêndida manifestação do povo de Baleizão, exemplo que deve ser seguido, teve a maior repercussão nas redondezas.

Morreu o CAMARADA GHEORGHIU-DEJ

Faleceu Gheorghiu-Dej, Secretário do Partido Operário Romeno e presidente do Conselho. À memória do grande revolucionário que dirigiu a classe operária e o povo romeno na libertação e na construção do socialismo na Roménia, inclinamos as nossas bandeiras.

ENCONTRO DE DELEGAÇÕES DO P. C. U. S. E DO P. C. P.

No Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, teve lugar um encontro com uma delegação do Partido Comunista Português.

O Partido Comunista da União Soviética esteve representado pelo membro do Presidium e secretário do Comité Central M.A. Suslov e pelo secretário do Comité Central B.N. Panamariov.

O Partido Comunista Português esteve representado pelo secretário geral do Partido, Álvaro Cunhal, pelos secretários do Comité Central Sérgio Vilarigues e Manuel Rodrigues da Silva e pelo membro do Comité Central Alexandre Castanheira.

Teve lugar uma troca de informações e de pontos de vista relativos à actividade dos dois partidos e aos problemas que ante eles se colocam.

Confirmou-se também a unidade de pontos de vista do Partido Comunista da União Soviética e do Partido Comunista Português acerca da necessidade de fortalecer a coesão do movimento comunista internacional na base do marxismo-leninismo, das Declarações das Conferências de Moscovo de 1957 e 1960.

As conversações decorreram num ambiente de amizade cordial e fraterna, que caracteriza as relações entre os dois partidos.

«E o movimento estudantil não caiu. Nem cairá!»

«Uma vez mais se pretende decapitar as Associações, privando-as dos seus mais válidos elementos. São muitas dezenas os estudantes presos. E o movimento estudantil não caiu, nem cairá! Assim terminava um artigo do jornal dos estudantes de Lisboa «Unidade Estudantil».

Já depois veio a instauração dum processo disciplinar, a proibição do «Dia do Estudante», a suspensão de 3 estudantes de Coimbra, etc., e o movimento continuou a não cair! No dia 1 de Abril muitas centenas de estudantes reuniam-se na Cidade Universitária para deliberar face às novas medidas governamentais. O

reitor Paulo Cunha pretendeu identificar estudantes e cumprir outras tarefas de polícia, acabando por receber dos estudantes o correctivo que há muito lhe andavam a prometer. Logo a fúria repressiva caiu sobre eles: muitas dezenas foram presos!

A indignação cresce em Lisboa. Os estudantes de Coimbra e Porto têm manifestado aos de Lisboa a sua solidariedade. Todo o povo trabalhador os acompanha. O Partido Comunista apoia-os; o Directorio da Acção Democrático-Social solidariza-se. Por todo o Mundo estudantes e democratas afirmam aos nossos estudantes que não estão sós. No dia 1.º de Maio serão os estudantes a provar a sua solidariedade aos trabalhadores!

luta pelas suas Associações Académicas, pelos seus direitos e pela autonomia da Universidade.

Manifestando-se nas ruas de Lisboa e de Madrid os estudantes portugueses e espanhóis levantam uma mesma bandeira — a da luta pela liberdade e pela democracia recusadas por Salazar e Franco. Essa bandeira receberam-na eles das mãos do proletariado das suas nações, vanguarda do antifascismo e guias dos povos ibéricos irmãos na luta pela libertação das suas pátrias.

Viva a amizade entre os povos português e espanhol, de que os jovens estudantes são parte integrante e das mais combativas!

GANHOS COMUNISTAS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS FRANCESAS

Realizaram-se as eleições municipais. O P.C.F. obteve importantes ganhos em número de votantes e em lugares de «maiores» e de conselheiros municipais, tendo além disso conservado todas as «maiores» que já obtivera em eleições anteriores. Entre as novas «maiores» ganhas, citaremos as de Havre, um dos mais importantes portos franceses, as de Colomeres, Levallois-Perret, etc. Tendo De Gaulle feito votar uma lei eleitoral que se destinava a afastar os comunistas, estes resultados são brilhantes e eloquente resposta do eleitorado francês ao governo do poder pessoal. A ém disso a união democrática resultante de alianças do P.C.F. com o P. Socialista, P. Socialista Unificado e outras forças cu individualidades republicanas — alianças que tinham em vista barrar o caminho aos candidatos gaullistas, obteve igualmente importantes sucessos entre os quais, citaremos os 22 lugares conquistados em Marselha onde o Partido do maire Deferre

(socialista) só tem 11 lugares, e os 38 lugares no Conselho Municipal de Paris onde o gaullismo empregou todos os esforços, todo o seu poder financeiro, toda a sua argumentação caluniosa anti-comunista e todo o apoio dum série de formações do centro, da direita e da extrema-direita e só obteve 39 lugares, e onde só 22 são da U.N.R., perdendo assim a possibilidade de governar Paris de forma absoluta.

O P.C.F. saiu destas eleições mais forte e com a sua política nacional mais com-

preendida por todos. A unidade das forças progressistas fez novos progressos. A derrota da UNR — Partido de De Gaulle — foi evidente em toda a França.

O «Avante!» saudou o P.C.F. e enviou-lhe por mais estes retumbantes sucessos dos comunistas e das forças progressistas francesas as mais calorosas felicitações, extensivas aos grandes obreiros da propaganda do P.C.F. que se chama «L'Humanité», «Le Patriote de Nice», «L'Humanité d'Alsace-Lorraine» e todos os outros jornais do Partido.

SOLIDARIEDADE COM OS ESTUDANTES ESPANHÓIS

Madrid, Barcelona, Bilbao, Salamanca, Sevilla, etc., viram os seus estudantes na rua em grandes concentrações e assembleias, pela sua liberdade sindical e pela democratização do oficial Sindicato

Espanhol Universitário (S.E.U.). O povo espanhol tem acompanhado esta valente luta e está solidário com a juventude estudantil. Solidário com ela estão também os estudantes portugueses, eles próprios em

Um homem entre as estrelas — Sensacional vitória cósmica soviética!

No dia 18 de Março, aniversário da gloriosa Comuna de Paris, os sábios soviéticos tornavam possíveis os primeiros passos do homem entre as estrelas. De bordo dum nave espacial comandada pelo coronel Pavel Belyaev saiu, a 500 Km de altitude e a 28.000 Km à hora, o tenente-coronel Alexei Leonov o qual, com

uma temperatura exterior de 2.000 graus fez durante 15 minutos diversas observações científicas. Ao cabo de 17 voltas à Terra e de 26 horas de viagem os dois heróis do espaço regressaram à Terra, tendo Belyaev conduzido manualmente a nave até à aterragem, como se de qualquer avião se tratasse. Glória à Ciência soviética e aos 2 Heróis!